

de escrever da Classificação Decimal de Melvil Dewey que ela é “now an outmoded scheme that lingers on indefinitely through professional inertia” (p. 88). O que destacamos menos pela satisfação pessoal de haver emitido juízo idêntico do que para advertência aos bibliotecários nacionais que insistem em utilizar um sistema obsoleto como o de Melvil Dewey.

Como introdução à matéria, o livro de Derek Langridge só merece louvores. É admiravelmente claro e magistralmente sintético. Mas se foi nesse nível elementar que o autor falou, em 1971, aos alunos de pós-graduação do IBBD (aos quais a obra é dedicada), temos o direito de perguntar, como T. S. Eliot, nos versos por ele mesmo citados: “Where is the Life we have lost in living?/Where is the wisdom we have lost in knowledge?/ Where is the knowledge we have lost in information?”.

EDSON NERY DA FONSECA
Faculdade de Estudos Sociais Aplicados — Universidade de Brasília

TAYLOR, R.S. The making of a library; the academic library in transition. New York, Becker and Hayes, 1972. 250 p.

O processo educativo necessita da contribuição direta e dinâmica da biblioteca, não mais na sua forma tradicional de mera armazenadora de conhecimento, mas como um canal de comunicação e como um sistema capaz de processar o conhecimento registrado em qualquer meio.

O Hampshire College de Amherst, Massachusetts, EUA, teve a oportunidade de estudar e planejar um sistema de biblioteca que atendesse diretamente aos seus objetivos educacionais, e este livro é o resultado do estudo iniciado em junho de 1967 e patrocinado pelo U.S. Office of Education. Nele são discutidos, com muita objetividade, os projetos que envolvem a implantação de um núcleo bibliotecário para o referido **college**, salientando tanto o aspecto físico como o operacional.

O núcleo bibliotecário reunirá: a) uma biblioteca tradicional, incluindo coleções e sistemas para todos os meios; b) uma galeria para exposições; c) uma livraria (“os livros são emprestados ou vendidos, e ambos os meios servem para levá-los às pessoas que deles necessitam”); d) um centro de transferência de informação, integrando a tecnologia educacional e o emprego do computador no ensino; e) serviços de duplicação.

Os capítulos iniciais apresentam a filosofia da nova universidade, o programa de ensino e suas implicações no conceito e nos objetivos

do sistema de biblioteca. Nos capítulos seguintes são apresentadas as decisões que envolvem a passagem de conceitos e idéias para um sistema operacional, onde serão reunidos não apenas livros, mas todos os meios de comunicação, e onde o leitor deverá “sentir- -se como um gerador, usuário e comunicador do conhecimento”.

“O usuário é quem vai definir o sistema, não o objeto físico.” Esta é uma das mudanças mais radicais por que a biblioteca tradicional tem que passar e Taylor salienta este aspecto em todo o livro. Todos os sistemas tradicionais, catálogos, índices, esquemas de classificação, altamente formalizados, são usados com a finalidade de ajudar o leitor. Em que medida eles conseguem alcançar este objetivo? A avaliação do uso efetivo da biblioteca é ainda um ponto obscuro, embora essencial. Esta é uma das metas que a biblioteca do Hampshire College tentará alcançar a longo prazo: orientar o sistema para as necessidades do usuário.

Esta nova definição das funções da biblioteca, “a passagem do mundo dos livros para o mundo da comunicação”, traz muitas implicações para a formação profissional do bibliotecário. A atenção exagerada para os processos e métodos limitou a expansão da profissão. “O mal da Biblioteconomia é a grande ênfase que é dada ao **como** em detrimento do **porque**.” Para enfrentar as pressões que não tardarão a surgir, “o bibliotecário deverá munir-se de conhecimentos de automação, das técnicas da impressão, da imagem, do som e dos sistemas formais e informais de comunicação”.

É de grande interesse, sobretudo para bibliotecários cuja atividade esteja ligada à Educação, não só a leitura como também a discussão desta obra. Taylor não apresenta soluções, nem planos definitivos; apenas discute e mostra as variáveis e as opções para os problemas propostos, chamando a atenção para as várias situações que a biblioteca universitária terá que enfrentar, e a meta que deverá ser alcançada se ela quiser efetivamente ser um instrumento operante para a Educação.

VERA AMALIA AMARANTE MACEDO
Departamento de Biblioteconomia — Universidade de Brasília

BLOOMQUIST, Harold, REES, Alan M., STEARNS, Norman S. & YAST, Helen, ed. **Library practice in hospitals; a basic guide**. Cleveland, The Press of Case Western Reserve University, 1972. 344 p. US\$ 22.50 (ISBN 0-8295-0227-0)

Dentre as bibliotecas biomédicas ocupam um importante lugar as bibliotecas de hospitais, destinadas a proporcionar informações a